



O TEATRO ENGAJADO E SEU ALCANCE: TEATRO OFICINA

Rosângela de Jesus Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcelo Siqueira Ridenti (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Este estudo tem o objetivo de levantar a atuação política e social do Teatro Oficina, contrapondo a posição dos sujeitos que construíram esse teatro com a visão de críticos e pesquisadores, a fim de reconstruir a polêmica história do Oficina e indicar o alcance de sua atuação de acordo com as diferentes visões envolvidas. O Oficina surgiu na faculdade de Direito da USP em 1958 e se profissionalizou em 1961. Num primeiro momento esse grupo terá uma atuação próxima ao Teatro de Arena, que desenvolve um trabalho mais político. O Oficina terá destaque por sua ousadia criativa e inovadora; em 1967, depois de ter passado por problemas com a censura, destruição do seu teatro por um incêndio, encena a peça *O Rei da Vela* de Oswald de Andrade, com a qual apresentam uma nova proposta estética, um incitamento do público por meio da agressão e direção criadora, expressa no nome de José Celso Martinez Corrêa. Com essa forma de atuação, o Oficina acreditava despertar o público para a crítica situação política que o país vivia. Vários autores classificam essa postura do Oficina como Vanguardista e Revolucionária. Para o desenvolvimento desse trabalho, fizemos leituras e fichamentos do material pesquisado nos acervos da UNICAMP e USP e principalmente no AEL (arquivo Edgar Leuenroth) que tem todo o arquivo do Teatro Oficina.

Teatro engajado - Anos 60 - Teatro Oficina